A PSICOMOTRICIDADE COMO FERRAMENTA DE PRÁTICA PEDAGÓGICA INCLUSIVA NO PROCESSO DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

CÍNTIA DAYANE CARDOSO MARQUES

RESUMO

Este estudo versa sobre a importância das contribuições da psicomotricidade no desenvolvimento infantil. É sabido que, os primeiros anos de vida de um sujeito são refletidos até sua vida adulta. Destarte, quanto mais estímulos forem promovidos neste percurso, melhores serão seus progressos no que concerne ao processo evolutivo. Diante desta contextualização percebe-se a necessidade das práticas pedagógicas inclusivas ainda no âmbito da tenra idade. Pois, quanto antes elas forem implantadas, melhores perspectivas de benefícios surgirão às crianças. Ciente desta eficácia, cabe a instituição escolar desenvolver uma Educação Psicomotora eficiente, que considere o movimento como algo essencial no desempenho das habilidades/aptidões motoras do ser humano. Procurando desenvolver o aprimoramento do conhecimento autônomo e adaptativo que o indivíduo agregará acerca de seu mundo. Sabe-se que a escola é um ambiente fovente ao avanço das noções do corpo, movimento, das relações sociais. Sendo assim, essa esfera torna-se um meio fundamental à condução de estratégias significativas para o desenvolvimento do indivíduo, através das ações psicomotoras. O objetivo do presente trabalho foi compreender a importância da psicomotricidade como ferramenta de prática pedagógica inclusiva para o desenvolvimento psicomotor na infância. O estudo é de caráter bibliográfico, construído a partir de leitura de livros, artigos que vem discutindo sobre a colaboração da temática da Psicomotricidade no contexto do desenvolvimento infantil, literaturas que enfocavam principalmente o uso de intervenções significativas, entendidas e tratadas para proporcionar uma melhor qualidade de vida da criança.

Palavras-chave: Psicomotricidade; Educação Psicomotora; Crianças.

ABSTRACT

This study deals with the importance of the contributions of psychomotricity in child development. It is known that the first years of a subject's life are reflected until his adult life. Thus, the more stimuli that are promoted along this path, the better your progress will be regarding the evolutionary process. In view of this contextualization, the need for inclusive pedagogical practices is perceived even at a young age. The sooner they are implemented, the better prospects of benefits will appear for children. Aware of this effectiveness, it is up to the school institution to develop an efficient Psychomotor Education, which considers movement as essential in the performance of human motor skills / aptitudes. Seeking to develop the improvement of autonomous and adaptive knowledge that the individual will add about his world. It is known that the school is a favorable environment for the advancement of the notions of the body, movement, and social relations. Thus, this sphere becomes a fundamental means for conducting significant strategies for the development of the individual, through psychomotor actions. The aim of this study was to understand the importance of psychomotricity as a tool for inclusive pedagogical practice for psychomotor development in childhood. The study has a bibliographic character, built from reading books, articles that have been discussing about the collaboration of the theme of Psychomotricity in the context of child development, literature that mainly focused on the use of meaningful interventions, understood and treated to provide a better quality child's life.

Keywords: psychomotor; Psychomotor education; Children.

INTRODUÇÃO

É sabido que no percorrer de seu desenvolvimento o ser humano muda significativamente, em especial no que se refere a sua cognição, sua área sensório-motora. Destarte, durante a infância o desenvolvimento psicomotor torna-se algo relevante, isto é, de extrema importância para o sujeito em seu processo de evolução. Uma vez que, a partir da progressão de tais critérios substancialmente há um avanço nas áreas que culminam o pleno desenvolvimento do sujeito.

De encontro a este postulado, compreende-se o desenvolvimento psicomotor como uma área essencial da evolução humana. Deste modo, é entendido como a interação existente entre o pensamento, consciente ou não, e o movimento efetuado pelos músculos, com ajuda do sistema nervoso (Conceição, 1984).

Percebe-se através da corroborativa acima mencionada que cérebro e músculos influenciam-se, e educam-se. Processo este que possibilita a evolução do ser, já que proporciona a progressão no plano do pensamento e da motricidade. Influenciando, assim, direta e expressivamente em seu aprendizado, já que favorece a amplitude de conhecimentos, os quais culminam na possibilidade do ser se socializar, comunicar e interpretar o mundo que o cerca.

Indo de encontro a esta conjuntura percebe-se a importância de evidenciar o aspecto psicomotor na infância. Mas precisamente, da Psicomotricidade no desenvolvimento do Ser em seu processo evolutivo. Nota-se como esta

área possibilita um enriquecimento da exploração corpórea do homem, a qual permite o pleno fortalecimento de suas ações frente ao meio em que está inserido.

Assim, torna-se evidente que quanto mais equilibrado estiver o indivíduo melhor será seu desempenho maturacional. Além disso, tal contexto evidencia ainda que através da promoção de tais estímulos há uma culminância evolutiva no cenário biopsicossocial, uma vez que abrange toda a esfera de crescimento do sujeito.

Diante disso, FONSECA (2008) salienta que:

"A psicomotricidade é de extrema importância para o desenvolvimento infantil. Pois, está relacionada não só ao aspecto interacional, mas também ao processo de maturação. Onde o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas, sociais, culturais e orgânicas. Sustentando assim três conhecimentos básicos: o movimento, o intelecto e o afeto".

Afirmativa esta que faz o referido autor acrescentar que a prática da psicomotricidade na pré-escola possibilita à criança vivenciar ludicamente suas emoções e desenvolver-se posteriormente de forma equilibrada.

Desse modo, compreende-se que a psicomotricidade, no cotidiano escolar, dentre outras funções, colabora majestosamente para o desenvolvimento psicomotor da criança, uma vez que visa melhorar e oportunizar o indivíduo movimentar-se, conscientizando-o do seu próprio corpo, do seu esquema corporal, domínio do equilíbrio, construção e controle das coordenações globais e específicas, organização das estruturas espaço-temporal, melhoria das possibilidades de adaptação ao mundo externo e estruturação das percepções.

Portanto, em presença deste contexto surge a necessidade de um estudo mais aperfeiçoado sobre o desenvolvimento psicomotor no meio infantil, o qual contribui significativamente para o êxito da criança nas distintas variáveis de sua vida.

Ciente disso buscou-se um estudo que pudesse compreender significativamente a temática: A Psicomotricidade como uma ferramenta de prática pedagógica inclusiva no processo do desenvolvimento psicomotor infantil. Uma forma, de melhor compreender o processo de desenvolvimento humano, através da contribuição da psicomotricidade.

Pois, como a própria Sociedade Brasileira de Psicomotricidade define, a Psicomotricidade é uma ciência que tem como objeto de estudo o homem através do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo, bem como suas possibilidades de perceber, atuar, agir com o outro, com os objetos e consigo mesmo. Está relacionada ao processo de maturação, onde o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas. (S.B.P.1999).

Consoante a esta corroborativa tornou-se curioso a fim de pesquisa um estudo que apresentasse a veemência do desenvolvimento infantil, através dos recursos da psicomotricidade, os avanços que um ser consegue alcançar por meio das táticas psicomotoras, a exploração que o mesmo pode ter perante o mundo que o cerca, utilizando seu corpo de forma saudável.

Diante deste contexto situacional surge a constante preocupação (problema), a qual engloba o objetivo geral: como a Psicomotricidade pode contribuir como prática pedagógica inclusiva na promoção do desenvolvimento psicomotor nos sujeitos na infância?

De acordo com esta perspectiva, este estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, a qual será realizada através de estudos, análises bibliográficas de autores que embasam a temática referida. Recursos estes utilizados para testar a seguinte hipótese: Possivelmente, o trabalho da Psicomotricidade realizado no âmbito escolar através de práticas pedagógicas inclusivas, contribui significativamente para a promoção do pleno desenvolvimento motor infantil, possibilitando melhores resultados no futuro.

Este trabalho está dividido em três capítulos: O primeiro traz uma discussão esclarecendo o que é Psicomotricidade? Uma maneira de esclarecer o conceito da temática. O segundo capítulo traz uma discussão a respeito da importância da Educação Psicomotora, comumente o uso de práticas pedagógicas inclusivas para o desenvolvimento motor no contexto infantil, buscando compreender a importância da necessidade de tal trabalho, enfatizando principalmente como deve ser estabelecidas as melhores estratégias didático-pedagógicas no contexto escolar, cujo retrospecto culminará em vertentes que são concernentes às perspectivas de vida sadia que perpassam o mundo infantil através da orientação/ajuda saudável; E por fim, o último tópico, o qual esboça uma conclusão a respeito da mencionada temática.

As pessoas que serão contempladas com essa pesquisa são todos aqueles que participam direta/indiretamente do desenvolvimento psicomotor das crianças, que são: crianças, família, escola.

Nesse contexto, espera-se que este estudo aponte alguns mecanismos que venham a contribuir satisfatoriamente na vida dos indivíduos que apresentam em sua fase do desenvolvimento psicomotor, possibilitando maiores informações de como se dá o funcionamento psicomotor deste grupo. Enfim, deseja-se que a leitura deste trabalho se constitua em um momento de aprendizado, e que fomente novos campos de pesquisa, pois, o estudo sobre a área do desenvolvimento psicomotor é inesgotável.

1. O que é Psicomotricidade?

Através de estudos a respeito do referido questionamento entende-se que Psicomotricidade pode ser considerada uma ciência da Saúde e da Educação, uma vez que a mesma busca compreender os fenômenos psicomotores, numa concepção de movimento organizado e integrado, cuja contribuição é extremamente significativa para o desenvolvimento humano, pois como se sabe a mesma pode oferecer subsídios interessantíssimos no crescimento sadio da criança. Assim sendo, nota-se que ela visa a representação e a expressão motora, através da utilização psíquica e mental do indivíduo (AJURIAGUERRA apud ISPE-GAE, 2007).

Concomitante a este conceito Loureiro (2007), salienta que:

"A Psicomotricidade é a otimização corporal dos potenciais neuro, psicocognitivo funcionais, sujeitos as leis de desenvolvimento e maturação, manifestados pela dimensão simbólica corporal própria, original e especial do ser humano" (LOUREIRO apud ISPE-GAE, 2007).

Ainda sobre a definição do termo Nicola (2004), apresenta uma conceituação atual de psicomotricidade, onde afirma que é uma ciência nova, cujo objeto de estudo é o homem nas suas relações com o corpo em movimento, encontra sua aplicação prática em formas de atuação que configuram uma nova especialidade. A psicomotricidade estuda o homem na sua unidade como pessoa. Ainda de encontro a suas postulações o conceito da palavra está pautado na soma do termo Motricidade e do prefixo Psico: "Motricidade: por definição conceitual é a propriedade que têm certas células nervosas de determinar a contração muscular. Psico (Gr Psyquê): vem representar a alma, espírito, intelecto. (NICOLA, 2004, p. 5).

Alves (2004), ainda acrescenta que a psicomotricidade, como toda ciência, corresponde a um objetivo de estudo próprio do qual retira sua unidade e especificação, isto é, o corpo e a sua expressão dinâmica, fundamentada em três conhecimentos básicos:

- O movimento, que segundo os conhecimentos atuais, ultrapassa o ato mecânico e o próprio indivíduo, sendo à base das posturas e posicionamentos diante da vida;

- O intelecto, que encerra a gênese e todas as qualidades da inteligência do pensamento humano, seu desenvolvimento depende do movimento para se estabelecer desenvolver e operar;

- O afeto, que é a própria pulsão interna do indivíduo, que matiza a motivação e envolve todas as relações do sujeito com os outros com o meio e consigo mesmo (ALVES, 2004, p. 167).

Hoje sabemos que a história da psicomotricidade é de fato, relativamente, curta. Isto é, o termo segundo Levin (2003), apareceu no discurso médico em princípios deste século, com os trabalhos de Dupré. Entretanto pelo fato da referida área do conhecimento ter sido definida conforme a concepção que o homem tem do seu corpo, sua história. A mesma ganha raízes nas origens da humanidade consciente. Destarte, pode-se compreender que a história da psicomotricidade nasce com a história do corpo, um longo percurso marcado às vezes por cortes revolucionários e reformulações decisivas, que culminariam em nossas concepções modernas, e permitiriam compreendê-las.

Fonseca (2004), ressalta que a psicomotricidade na contemporaneidade constitui uma abordagem multidisciplinar do corpo e da motricidade humana. Seu objeto é o sujeito humano total e suas relações com o corpo, sejam elas integradoras, emocionais, simbólicas ou cognitivas, favorecendo o desenvolvimento das faculdades expressivas do mesmo, nas quais, por esse contexto, assume uma dimensão educacional preventiva, com objetivos e meios próprios que se destacam de outras abordagens.

É sabido que a psicomotricidade tem como objetivo desenvolver o aspecto comunicativo do corpo, aspecto este que possibilita autores como Coste afirmarem que tal assertiva significa dar ao indivíduo a possibilidade de dominar seu corpo, economizar energia, pensar seus gestos, aumentar-lhes a eficácia e a estética e aperfeiçoar seu equilíbrio (COSTE, 1992, p.9-10).

Como percebido o objeto de estudo da psicomotricidade é o ser humano nas suas dimensões biopsicossociais e afetivas, ressaltando as diversas formas relacionais estabelecidas em seus diferentes grupos de pertinências. Afinal, o Ser está em constante processo de evolução, o que faz que desde sua tenra idade até seu processo de envelhecimento esteja se desenvolvendo. Por isso, quanto maior for as possibilidades de estímulos a estas dimensões, maiores serão os à uma vida saudável.

Destarte, a Psicomotricidade torna-se de fundamental importância, principalmente no desenvolvimento da criança, pois o movimento irá oportunizar e/ou auxiliá-la na forma de expressão e socialização das ideias, de possibilidades de discernimento pessoal, ou até mesmo a viabilizar oportunidades situacionais de desabafar, de soltar as suas emoções, vivenciar sensações e descobrir o mundo. Enfim, através desta conjuntura será possível a promoção de ganhos significativos em todos os contextos do Ser. Culminando, desta forma, em seu pleno desenvolver.

Diante disso, compreende a necessidade do estímulo psicomotor no contexto infantil, uma forma de manter em perfeito

equilíbrio todas as esferas que perpassam tal grupo. Fazendo com que o ensino em sala de aula, torne-se algo essencial para promover o desenvolvimento da criança.

De acordo com Bueno (1998):

A psicomotricidade estuda as implicações do corpo, suas vivências, o campo dos significados das palavras e a interação entre os objetos e o meio para realizar uma atividade. O desenvolvimento psicomotor divide-se em duas fases: a primeira infância (0 a 3 anos) e segunda infância (3 a 7 anos), alcançando a maturidade aos 8 anos, por isso a importância dos estímulos nesse período.

Em presença do que foi mencionado acima pelo Bueno, percebe-se que o desenvolvimento humano implica transformações contínuas que ocorrem através da interação dos indivíduos entre si e entre os indivíduos e o meio em que vivem.

Piaget (1896-1980) foi um dos autores que mais estudou as interrelações da psicomotricidade, principalmente com a percepção. O referido autor descreveu a importância do período sensório-motor e da motricidade principalmente antes da aquisição da linguagem, no desenvolvimento da inteligência. Para ele, o desenvolvimento mental se constrói, paulatinamente, é uma equilibração progressiva, uma passagem contínua, de um estado de menor equilíbrio para um estado de equilíbrio superior.

Segundo Oliveira (2007) a inteligência, é uma adaptação ao meio ambiente, sendo que para que isso aconteça, é necessário inicialmente a manipulação dos objetos do meio com a modificação dos reflexos primários.

A respeito disso o autor ratifica que:

(...) adaptação se dá na interação com o meio e se faz por intermédio de dois processos complementares: assimilação, que é o processo de incorporação dos objetos e informações às estruturas mentais já existentes; e a acomodação significando a transformação dessas estruturas mentais a partir das informações sobre os objetos. (OLIVEIRA, 2007, p.31).

Em resumo, Vayer & Toulouse, citado por Bueno (1998), afirmam que não existe ação que não seja corporal. A corporeidade é a vivência do corpo na relação com o outro e com o mundo, condição básica para a qualidade de vida do indivíduo. É um dos canais mais importantes para facilitar essa relação. Para se construir a noção de corporeidade, a melhor forma para desenvolvê-la é por meio dos movimentos.

A criança percebe seu próprio corpo por meio de todos os sentidos. Seu corpo ocupa um espaço no ambiente em função do tempo, capta imagens, recebe sons, sente cheiros e sabores, dor e calor, movimenta-se. A entidade corpo é o seu centro, o seu referencial, para si mesma, para o espaço que ocupa e na relação com o outro. A noção do corpo está diretamente ligada aos sentimentos e tem como resultado a maior ou menor disponibilidade de adaptação que temos de nosso corpo com o mundo exterior, é o centro da relação entre o vivido e o universo. Assim, formamos o nosso espelho afetivo-somático frente uma imagem de nós mesmos, do outro e dos objetos (RAMOS, 2002).

Assim, diante do que foi apresentado compreende que a psicomotricidade mesmo sendo uma ciência contemporânea, certamente oferece uma gama de subsídios e definições para que estratégias sejam viabilizadas com esta área do conhecimento. Percebe-se nela uma via condutora de saberes e esclarecimentos da evolução e/ou do reconhecimento corporal, que a faz uma proposta fundamental para o pleno desenvolvimento humano.

2. A importância das Práticas Pedagógicas Inclusivas no desenvolvimento da Educação Psicomotora

É sabido que educação e desenvolvimento humano é algo intrinsicamente relacionado, uma vez que ambos conectam-se em prol da evolução do ser, da mudança de postura provida pelo meio, autonomia de suas particularidades. Enfim, possibilitam perspectivas de crescimento e maturação do sujeito em todas as esferas globais do sujeito.

Destarte, diante do que foi esboçado é possível corroborar que a psicomotricidade está totalmente integrada nesta promoção do desenvolvimento singular do sujeito, pois é compreendida em seu mais amplo conceito como um meio que busca proporcionar o aprimoramento evolutivo de toda sua ação. Possibilitando, desta maneira, um desenvolvimento global do indivíduo, desde o psíquico até a motricidade. Isto é, ela procura desenvolver a consciência do corpo por meio do movimento.

Perante a forma positiva à promoção do desenvolvimento global mencionado acima Negrine (1995) salienta que a educação psicomotora pode ser relatada como uma capacidade significativa a tamanho êxito. A instrução psicomotora é capacidade, que através de exercícios e jogos adaptados a cada faixa etária leva a criança ao desenvolvimento global de ser, devendo incentivar, de tal forma, toda uma atitude que possui relação com o corpo, venerando as diferenças individuais (o ser é único, diferenciado e especial) e levando a autonomia do indivíduo como lugar de percepção, expressão e criação em todo seu potencial.

Assim, de acordo com Le Boulch (1986) a educação psicomotora condiciona todos os aprendizados pré-escolares, levando a criança a tomar consciência do seu corpo no espaço e no tempo, adquirindo habilidades de coor-

denar seus gestos e movimentos. Ela previne ainda dificuldades que possam surgir durante o processo de ensino aprendizagem na faixa etária estudada.

Sobre isso, Boulch (1986) esboça que:

A educação psicomotora deve ser considerada como uma educação de base na escola elementar, pois ela é o ponto de partida de todas as aprendizagens pré-escolares e escolares. Ela possibilita a criança a tomar consciência de seu corpo, da lateralidade, a situar-se no espaço, a dominar o tempo, a adquirir habilidades de coordenar seus gestos e movimentos (LE BOULCH, 1986, p.24).

O referido autor ainda acrescenta que a educação psicomotora na idade pré-escolar deve ser antes de tudo uma experiência ativa de confrontação com o meio. A ajuda educativa proveniente do meio escolar, tem a finalidade não de ensinar à criança comportamentos motores, mas sim permitir-lhe, mediante o jogo, exercer sua função de ajustamento, individualmente ou com outras crianças no estágio pré-escolar, a primeira prioridade constitui a atividade motora lúdica, fonte de prazer, permitindo à criança prosseguir a organização de sua imagem corporal e de seu esquema corporal ao nível do vivido e de servir de ponto de partida para o ajustamento da práxis motora em relação ao desenvolvimento da análise perceptiva (LE BOULCH, 1986, p.129).

O autor acima mencionado ainda complementa que:

A educação psicomotora envolve alguns elementos, sendo eles: a aquisição do esquema corporal, definindo a lateralidade, a orientação espacial, desenvolvimento da coordenação motora, equilíbrio e a flexibilidade; controle da inibição voluntária, melhorando, o nível de abstração, concentração, reconhecimento dos objetos através dos sentidos (auditivo, visual, etc.), desenvolvimento sócio afetivo, reforçando as atitudes de lealdade, companheirismo e solidariedade. (LE BOULCH, 1984).

Partindo desta conjuntura entende-se que a educação psicomotora se apresenta, sob um aspecto pedagógico e sua prática se estende, sobretudo nas instituições educativas onde, através da utilização do movimento humano, procura desenvolver o indivíduo como um todo. Reforçando assim a importância da atuação psicomotricista no âmbito educacional, uma ferramenta diversificada em suas práticas, cujo reflexo se dá no crescimento de várias habilidades do sujeito.

Dando continuidade as intervenções eficientes da Educação Psicomotora na escola, Kishimoto (1996), salienta que os jogos colaboram para a emergência do papel comunicativo da linguagem, a aprendizagem das convenções sociais e a aquisição das habilidades sociais. Através da atividade lúdica e do jogo, a criança forma conceitos, seleciona ideias, estabelece relações lógicas, integra percepções, faz estimativas compatíveis com o seu crescimento físico e o seu desenvolvimento global.

Vayer (1984) ainda afirma que o papel e o lugar da educação psicomotora corresponderão, naturalmente, às diferentes etapas do desenvolvimento da criança, e assim entende-se que no curso da primeira infância toda educação é Educação Psicomotora. Por fim ele corrobora que:

A educação psicomotora mantém então a relação entre as diversas atividades que concorrem simultaneamente ao desenvolvimento de todos os aspectos da personalidade (VAYER, 1984, p. 193).

A prática psicomotora deve ser entendida como um processo de ajuda que acompanha a criança em seu próprio percurso maturativo, que vai desde a expressividade motora e do movimento até o acesso a capacidade de descentração. Esse processo permite que a criança faça uma análise cognitiva das qualidades dos objetos, dos parâmetros espaciais e temporais, realizando associações, comparações e agrupamentos, ordenando os objetos segundo diferentes critérios, categorias e classificações e criando espaços mediante a utilização de estratégias baseadas na lógica, aproximando-se, por meio deles, da lógica matemática e do pensamento operatório de Piaget (1996).

Segundo Rochael (2009), uma base fundamental para o processo de aprendizagem da criança é uma boa estrutura na educação psicomotora. O desenvolvimento evolui de uma forma progressiva do todo para o específico. Geralmente quando alguma criança demonstra certa dificuldade para aprender, tem como principal motivo a falta de vivência relacionada ao desenvolvimento motor. Buscando melhorar esse requisito a mesma consegue conquistas que marcam sua vida emocional e intelectual.

Enfim, torna-se evidente que a educação psicomotora abrange todas as aprendizagens da criança, sendo sua prática de fundamental importância para o contexto infantil. Ela dirige-se a todas as crianças, individual ou coletivamente. Passa por evoluções bem específicas, Todavia, todas as etapas por ela vivenciada são essenciais para a promoção do pleno desenvolvimento e/ou autonomia psicomotora do sujeito.

Por isso, Galvão (1995) relata que uma fonte que favorece tamanho desenvolvimento deve estabelecer situações favoráveis através de suas ações educativas viabilizando contextos que pretendem atingir a concepção do corpo como um marco no espaço temporal do "eu" (está relacionada com a unidade psicossomática) através da organização psicomotora.

Ciente desta importância, os aspectos psicomotores devem ser desenvolvidos todos os dias através de experiências das crianças com o mundo, o sentir, pensar e agir para aprender a lidar com tudo o que está a sua volta. A formação dos docentes deve estar relacionada ao saber explicar e ao saber explicar a fazer, os educadores devem ser mediadores do conhecimento, porém não só por meio de deveres expostos no quadro. Os professores da Educação Infantil devem considerar a realidade das crianças, alcançá-las por meio de experiências vivenciadas por elas.

É relevante ressaltar que é de suma importância que o professor de Educação Infantil conheça o desenvolvimento psicomotor para a partir de então poder trabalhá-lo práticas pedagógicas inclusivas. A psicomotricidade deve fazer parte dos currículos de formação de professor de Educação Infantil. A partir de então será atendido o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil - RCNEI que diz que os professores devem saber, saber fazer e ao saber ensinar a fazer. Este fato não atenderá somente ao Referencial, mas também será atendida a necessidade de conquistar a qualidade de ensino e proporcionar um desenvolvimento efetivo para os educandos. (TEDESCHI, 2007).

O trabalho direto com crianças pequenas exige que o professor tenha uma competência diversificada, cabendo a ele trabalhar com conteúdos de naturezas diversas que possam abranger desde cuidados básicos essenciais até conhecimentos específicos provenientes das diversas áreas do conhecimento. Esse caráter diversificado demanda, por sua vez, uma formação bastante ampla do profissional devendo este tornar-se também, um aprendiz, refletindo constantemente sobre sua prática, debatendo com seus pares, dialogando com as famílias e a comunidade, e buscando informações necessárias para reflexão sobre a prática direta com as crianças, a observação, o registro, o planejamento e avaliação (BRASIL, 2006).

Assim, em presença desta necessidade de trabalho efetivo na educação Sayão (2002) relata que numa perspectiva de Educação Infantil que considera a criança como sujeito social que possui múltiplas dimensões, as quais precisam ser evidenciadas nos espaços educativos voltados para a infância, as atividades ou os objetos de trabalho não devem ser compartimentados em funções e/ou especializações profissionais e sim numa equipe multidisciplinar, em todos juntos possam pensar na melhoria do indivíduo. Portanto, a questão não está no fato de vários profissionais atuarem no currículo da Educação Infantil. As causas estão nas concepções de trabalho pedagógico desses profissionais que não devem se fragmentar as funções de uns e de outros, isolando-se em seus próprios campos. O essencial é pensar na totalidade, nos resultados significativos que culminam no pleno desenvolvimento da criança em suas diversas linguagens.

Perante isso, ratifica-se que cabe ao professor da Educação Infantil, a escola, o desafio de garantir o movimento, o fluxo de energia, a riqueza do processo, a troca para que possa permitir a sensibilização, percepção do próprio corpo, toque, criatividade, intuição. Enfim, o desenvolvimento global da criança a partir da psicomotricidade. Isso significa a manutenção do diálogo permanente voltado para a criança, reconhecendo a importância de se criar ambientes de aprendizagem que favoreçam o processo educativo como um todo.

Um bom professor não é aquele que transmite conhecimento, mas sim aquele que procura conhecer, escutar e enxergar seu aluno, considerando suas capacidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas. Este deve estar aberto a mudanças, não se prendendo a teorias como se fossem únicas e verdadeiras, buscando questioná-las propondo e repropondo novas formas de ser e estar no processo de ensino-aprendizagem (ALMEIDA, 2001).

CONCLUSÃO

Ao término deste trabalho, conclui-se enfatizando que práticas pedagógicas inclusivas psicomotoras são de extrema importância para o pleno equilíbrio da criança. É fato que, o desenvolvimento psicomotor é essencial para a ela (criança) desenvolver-se satisfatoriamente. Pois como é sabido, somos seres que devemos evoluir-se em todos nossos aspectos biopsicossociais, onde o desenvolvimento se dá nos aspectos físicos ou motor, afetivo, social ou relacional e cognitivo. Destarte, a psicomotricidade é área fundamental para a promoção de tal dádiva.

Portanto, variadas e diversificadas intervenções são necessárias para que este aspecto seja desenvolvido eficazmente, possibilitando desta forma um desenvolvimento mais satisfatório do indivíduo no meio em que está inserido. Na verdade, tal importância é expressiva, devido ao completo comprometimento do desenvolvimento do sujeito, e como tal deve ser compreendida em suas dimensões mais abstrusas.

É sabido ainda que a essência humana encontra-se na esfera da heterogeneidade, provido de reações afetivas, motoras singulares, as quais são concebidas pela subjetividade de cada um. Assim, faz-se necessário um trabalho eficiente de orientação e/ou intervenção que contribua para o desenvolvimento saudável das partes, englobando as necessidades do todo.

Perante a tocante necessidade, faz-se cogente maior preocupação, entrelaçado pela promoção de soluções acerca desta temática, ações que possibilite a dialogicidade com a prática psicomotora. Enfim, intervenções que

viabilizem uma melhor concepção dos fatores mutáveis decorrentes do processo da maturação, interferências que possam estruturar o predomínio do prazer pelas atividades sociais e acadêmicas no sujeito, através de seu equilíbrio psicomotor.

Confirma-se ainda a relevância de uma equipe multidisciplinar (professor, psicopedagogo, professor de educação física etc.) no efetivo trabalho de estímulo às práticas pedagógicas inclusivas no contexto educacional, uma operação conjunta e de encontro com o objetivo da promoção e ampliação das possibilidades de desenvolvimento das crianças.

Em suma, finda-se que mesmo havendo uma complexidade sobre a referente questão, procura-se a partir deste trabalho proporcionar uma maior conscientização da escola, do corpo docente envolvido neste processo. Por fim, da precisão de explorar mais esta temática, uma vez que, a necessidade faz-se muito nítida no atual contexto da educação. Infelizmente, a propagação da orientação e/ou intervenção psicomotora encontra-se ainda com dificuldade de aplicabilidade diante da vivência pedagógica da maioria das escolas. Por isso, estas lacunas devem ser sanadas urgentemente, por meio da mudança do currículo com propostas pedagógicas mais assertivas a este propósito, por meio de mudanças do olhar do profissional, da escola e dos sujeitos envolvidos na sua totalidade.

Finalmente, conclui-se esboçando que para tal cenário culminar nessa transformação, neste êxito evolutivo é preciso uma práxis refletiva sensitiva, com anseios no pleno desenvolvimento do Ser, ainda no âmbito infantil. A Psicomotricidade, como apresentada neste estudo é ferramenta promissora, que busca compreender os fenômenos psicomotores, numa concepção de movimento organizado e integrado, cuja contribuição é extremamente significativa para o desenvolvimento humano. Assim sendo, é necessário que a escola reconheça tal importância, investindo em soluções mais contundentes, visando sempre a relevância fundamental que é o desenvolvimento psicomotor saudável das crianças, que possam estimular nelas a prática reflexiva, de também contribuir, se autoajudar para uma vida mais feliz.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

AJURIAGUERRA, Jean. Manual de psiquiatria infantil. Trad. de Paulo César Geraldes e Sônia Regina Pacheco Alves. 2ª ed. Rio de Janeiro: Masson do Brasil LTDA, 1980.

ALVES, Fátima. Psicomotricidade: Corpo, Ação e Emoção. Rio de Janeiro. Wak, 2005.

____ (org.) Como aplicar a Psicomotricidade: uma atividade multidisciplinar com amor e união. Rio de Janeiro, Wak, 2004.

ALMEIDA, Laurinda Ramalho e PLACO Vera Maria Nigro de Souza (org.): As Relações Interpessoais na Formação de Professores. Loyola, 2002. ALMEIDA, Ana Rita Silva. A emoção em sala de aula. Campinas, SP. Papirus, 2001.

BUENO, Jocian Machado. Psicomotricidade – Teoria e Prática: estimulação, educação, reeducação psicomotora com atividades aquáticas. São Paulo: Lovise, 1998.

CORIAT, Lydia. Maturação Psicomotora: no primeiro ano de vida da criança. São Paulo: Centauro, 2001.

COSTALLAT, Dalila de (org.). A psicomotricidade otimizando as elações humanas. São Paulo: A&C, 2002.

COSTE, Jean. A Psicomotricidade. Trad. CABRAL, Álvaro. Rio de janeiro: Zahar, 1997.

DELORS, Jacques. Educação um tesouro a descobrir. São Paulo: Cortez, 2001.

FALCÃO, Hilda Torres. A Importância da Psicomotricidade na Construção FERRONATTO, Sônia Regina Brizolla. Psicomotricidade e Formação de Professores: uma proposta de atuação. Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Centro de Ciências Sociais Aplicadas Programa de Pós-Graduação em Educação, Campinas, 2006.

FERRAZ, Denise Pereira de Alcântara. A Psicomotricidade na formação do professor de Educação Infantil: Análise e proposta curricular. Dissertação (mestrado) – Centro Universitário Salesiano Lorena, 2000.

FERREIRA, Carlos Alberto de Mattos. (org.). Psicomotricidade – da Educação Infantil à gerontologia: teoria e prática. São Paulo: Lovise, 2000.

FONSECA, Vitor da. Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2008.

_____. Psicomotricidade: Perspectivas Multidisciplinares. Porto Alegre: Artmed, 2004.

GOMES, Vera Miranda. Prática Psicomotora na Pré-Escola. São Paulo: Ática, 1995.

LE BOULCH, Jean. O desenvolvimento psicomotor: Do nascimento aos 6 anos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

LEVIN, Esteban. A clínica psicomotora: O corpo na linguagem. Petrópolis: Vozes, 2003.

LOUREIRO, Stefânie Arca Garrido. Alfabetização: uma perspectiva humanista e progressista. Belo Horizonte. Autêntica, 2005.

OLIVEIRA, Gislene de Campos. Psicomotricidade: Educação e reeducação num enfoque psicopedagógico. 9ª ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

OLIVEIRA, Zilma Rams de Oliveira. Educação Infantil: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2005.

PIAGET, Jean. Seis estudos de psicologia. trad. de Maria Alice M. D' Amorim e Paulo S.L. Silva, Rio de Janeiro: Forense-Universitária Ltda, 1996.

ROSA NETO, Francisco. Manual de avaliação motora. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SBP. SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE. Disponível em: <http://www.psicomotricidade.com.br>. Acesso em: abril de 2021.

VAYER, Pierre. O equilíbrio corporal: uma abordagem dinâmica dos problemas da atitude e do comportamento. Trad. de Maria Aparecida Pasbt. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.